



IV Seminário Regional Sobre Gestão de Recursos Hídricos

quantidade e qualidade das águas:
inovação tecnológica e recursos hídricos



V Fórum do Observatório Ambiental
Alberto Ribeiro Lamego

ISSN CD-ROM 2316-5049

ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS MORADORES COM O CASO DE INSALUBRIDADE DA LAGOA DO VIGÁRIO NO DISTRITO DE GUARÚS, NA CIDADE DE CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ

Kamila Nascimento de França Moreth¹
Melissa dos Santos Vidal Pestana²
Rodrigo Maciel Lima³

INTRODUÇÃO:

A Lagoa do Vigário é um pequeno sistema lagunar, situado no distrito de Guarús na cidade de Campos dos Goytacazes/RJ. Nas suas margens encontram-se residências, que dificulta o acesso público a sua orla. Esta se divide em duas partes devido ao aterro que corta a lagoa ao meio, onde, atualmente, há uma avenida. Junto à ocupação, instalou-se o despejo de esgoto “in natura” e de águas pluviais e o acúmulo de lixo. Esses dejetos subalimentam a lagoa, já que nenhum rio renova o seu reservatório atualmente. Sofrendo com o acúmulo de resíduos, poluição e eutrofização, o sistema lagunar tornou-se foco de insalubridade e a população ribeirinha é que sofre com essa situação, pois convive com microorganismos transmissores de doenças, com mosquitos, com ratos e com outros seres, além das inundações em época de chuva intensa. Apesar de tudo, a lagoa ainda apresenta vida e uma boa lâmina d’água, que permite a navegação de pequenas embarcações. Com isso, os moradores se relacionam diretamente com a lagoa utilizando-a para recreação (passeios e banho) e alimentação (pesca). Neste contexto, o presente trabalho visa fazer um levantamento da percepção dos moradores da localidade com a atual situação vivida na região.

METODOLOGIA:

A metodologia adotada consistiu no conhecimento do local e na realização de entrevista semi-estruturada, que possibilitou coletar evidências da relação dos moradores com a lagoa. O público-alvo do estudo foi a população ribeirinha. A escolha dos sujeitos para participarem deste estudo ocorreu de forma intensional, selecionando apenas maiores de 18 anos. A identificação desses sujeitos ocorreu durante as atividades de campo. O conhecimento do local se baseou na observação dos pontos precários, no registro de fotografia e na escolha de uma estratégia para as entrevistas. Durante a realização da entrevista foi utilizado um roteiro, composto por 9 perguntas. O roteiro foi elaborado, testado e reformulado, com objetivo de ambientar o pesquisador ao instrumento escolhido e avaliar a pertinência dos termos empregados, assim como verificou-se se as perguntas concordavam com o objetivo estabelecido nesta pesquisa. As entrevistas foram gravadas, organizadas e transcritas integralmente, para posterior análise. As estratégias de investigação e análise das informações coletadas são, portanto, definidas no âmbito de pesquisa qualitativa. As entrevistas foram realizadas nas residências, e cada pessoa foi entrevistada individualmente. As entrevistas foram realizadas com 6 moradores da região.

¹ INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE/Campus Campos - Centro – Pós-Graduanda em Educação Ambiental

² INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE/Campus Campos - Centro – Graduanda em Ciências da Natureza – Licenciatura em Biologia

³ INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE/Campus Campos - Centro – Dr. em Biociências e Biotecnologia/UENF - Orientador



IV Seminário Regional Sobre Gestão de Recursos Hídricos

quantidade e qualidade das águas:
inovação tecnológica e recursos hídricos



V Fórum do Observatório Ambiental
Alberto Ribeiro Lamego

ISSN CD-ROM 2316-5049

RESULTADOS:

Os resultados adquiridos por meio de registros fotográficos evidenciam o acúmulo de resíduo sólido nas margens da lagoa e o despejo de esgoto sem tratamento, que aumentam a concentração de nutrientes na água, provocando a proliferação de plantas aquáticas. Foi fotografada a utilização da Lagoa do Vigário pelos moradores para fins recreativos, como navegação e pesca. Esses registros foram realizados por meio de visitas para análise da realidade local, como mostra a Figura 1.

Figura 1. Imagens da Lagoa do Vigário



Durante as entrevistas em uma, das duas partes da lagoa, uma das perguntas feitas foi qual o destino do esgoto produzido em suas residências. As respostas da maior parte dos entrevistados foram muito semelhantes. “O esgoto? A gente é... todo mundo joga aí na lagoa né.,” respondeu uma senhora de 60 anos, moradora do local há 20 anos. Outra preocupação observada no local foi com relação à consciência dos moradores entrevistados sobre os danos à saúde que as águas da lagoa podem trazer. Foi perguntado aos entrevistados, se os mesmos acreditam que o uso da lagoa para atividades de lazer pode trazer danos à saúde e uma das entrevistadas respondeu: “Olha, eu acredito que não, porque eu vejo tantas criança tomando banho aí e o pessoal pescando aí. Eu acredito que não.”

CONCLUSÃO:

Os dados obtidos no trabalho evidenciam o fato de que os moradores utilizam a água da Lagoa do Vigário sem se importar com os dejetos despejados nela, e os riscos que esses podem trazer para a saúde. A maior parte dos entrevistados tem consciência de que os esgotos das residências são



IV Seminário Regional Sobre Gestão de Recursos Hídricos

quantidade e qualidade das águas:
inovação tecnológica e recursos hídricos



V Fórum do Observatório Ambiental
Alberto Ribeiro Lamego

ISSN CD-ROM 2316-5049

lançados diretamente na lagoa, mesmo porque este encontra-se bem evidente para quem observa a orla. Foi constatada a exposição dos moradores aos efluentes domésticos e aos resíduos sólidos despejados, já que utilizam este para diversas atividades, ficando expostos a vários patógenos. O local estudado permitiu conferir grande deficiência com relação ao saneamento básico. A lagoa que poderia servir como meio de lazer para as pessoas que residem na região, melhorando a qualidade de vida, está completamente poluída por falta de serviços adequados de saneamento. Moradores sem conhecimento dos riscos se expõem a esse meio de contaminação, que poderia ser evitada por campanhas de sensibilização da população e melhora do sistema de saneamento básico da região, que é um direito de todos.

REFERÊNCIAS:

SOFFIATI, Arthur. As lagoas do Norte Fluminense: uma contribuição à história de uma luta. Campos dos Goytacazes (RJ): Essentia Editora, 2013. 203 p.

Instituição de Fomento: Instituto Federal Fluminense (IFF).

Palavras Chave: Lagoa do Vigário, Impactos Ambientais, Saúde Pública.

E-mail para contato: kamila.franca@yahoo.com.br